

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

VERA LUCIA JOSE DE ARAUJO MARAN

**INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPREENDENDO O
PROBLEMA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

VERA LUCIA JOSÉ DE ARAUJO MARAN



INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPREENDENDO O PROBLEMA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Umuarama-PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof. Jaime da Costa Cedran

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPREENDENDO O PROBLEMA

Por

Vera Lucia José de Araujo Maran

Esta monografia foi apresentada às 09h do dia 16 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Umuarama-PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.....

Prof^a. Dr. Jaime da Costa Cedran
UTFPR – Campus Medianeira
(orientadora)

Prof Dra. Vanessa Hlenka...
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. ...Nelson dos Santos...
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Marlene Lucia Holz Donel
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico aos meus filhos, que me abraçou todo o tempo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela inocência, de mesmo sem saber o que eu estava fazendo e qual seu valor, me ouviam e acreditavam em mim.

A meu orientador Professor Jaime da Costa Cedran, pela calma e paciência nas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos os colegas profissionais da Escola Municipal, que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“O filho torna-se para os pais,
Segundo a educação que recebem,
Uma recompensa ou um castigo.”
J.Petit Senn

RESUMO

MARAN, VERA LUCIA JOSE DE. **Indisciplina no Ambiente escolar: Compreendendo o problema**. 56. Monografia (ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática identificar as situações que comprometem o bom desenvolvimento da aula, contribuir nas discussões que levem a amenizar as situações de indisciplina no ambiente escolar. A compreensão sobre o tema, bem como os aspectos que podem influenciar o comportamento indisciplinado no aluno na escola faz com que o professor desenvolva atitudes que antecipem atos que possa desencadear fatores indisciplinados. Através da pesquisa realizada numa Escola Municipal de Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano, no município de Icaraíma – PR., pode ser analisada a postura do professor frente a situações de indisciplina e seu pensamento com relação a este problema. Observou-se também o comportamento dos alunos no ambiente escolar, buscando com as informações coletadas, nortear os trabalhos pedagógicos para que o problema da indisciplina no ambiente escolar seja amenizado, dada a sua complexidade.

Palavras-chave: indocilidade, relação professor/aluno, escola.

ABSTRACT

MARAN, VERA LUCIA JOSE DE. **Indiscipline in the school environment: Understanding the problem.** 56. Monografia ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had as a theme to identify the situations that compromise the good development of the class, to contribute in the discussions that lead to soften the situations of indiscipline in the school environment. Understanding the subject, as well as the aspects that can influence the student's undisciplined behavior at school, causes the teacher to develop attitudes that anticipate actions that may trigger disciplinary factors. Through the research carried out at the Municipal School - Elementary School from 1st to 5th Year, in the municipality of Icaraíma - PR, can be analyzed the teacher's attitude towards situations of indiscipline and his thinking about this problem. It was also observed the behavior of the students in the school environment, searching with the collected information, guiding the pedagogical work so that the problem of indiscipline in the school environment is softened, given its complexity.

Keywords: indocility, teacher-student relationship, school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I - ETIMOLOGIA E TEORIA DA INDISCIPLINA ESCOLAR	14
1.1 CONCEITOS DE INDISCIPLINA.....	16
1.2 DIFERENTES OLHARES SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS.....	17
1.3 INDISCIPLINAS E SUAS PERCEPÇÕES PSICOLÓGICA E SÓCIO HISTÓRICO.....	19
1.3.1 Aspecto Sócio-histórico.....	20
1.3.2 Aspecto Psicológico.....	20
1.4 AS RELAÇÕES FAMILIARES NA PRODUÇÃO DA INDISCIPLINA.....	21
CAPITULO II - PRECEITOS DO COTIDIANO ESCOLAR	24
2.1 A NORMATIZAÇÃO COMO FORMA DE DOMÍNIO	24
2.2 REGRAS E NORMAS INDISPENSÁVEIS À CONVIVÊNCIA ESCOLAR... ..	26
CAPITULO III - RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
3.1 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA APRESENTADA.....	29
3.2 APRESENTAÇÕES DOS DADOS LEVANTADOS.....	29
3.3 RESULTADOS DOS DADOS PESQUISADOS.....	34
CAPITULO IV- PROPOSTAS PEDAGOGICA A PARTIR DA DIFICULDADE AVERIGUADA	36
CONCLUSÃO	40
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	42
APÊNDICE	44

INTRODUÇÃO

O objetivo geral desse trabalho é compreender o prenúncio e ou os argumentos que levam a indisciplina escolar ser objeto de fracasso escolar. Busca-se ainda estabelecer critérios que venham amenizar o problema da indisciplina na escola, apontando algumas sugestões pedagógicas para o mesmo.

Busca-se com este estudo compreender o fenômeno da indisciplina, suas possíveis causas e, a partir de entrevistas e observação, analisar o comportamento de professores e alunos frente ao problema em análise.

No estudo da pesquisa com profissionais da área e as observações *in loco* desenvolver uma análise do que se entende por disciplina, para então poder analisar as situações encontradas e buscar ações que suavizem a situação, como também ampliar os horizontes do leitor na compreensão do tema e no entendimento do comportamento de seus alunos.

A indisciplina é um tema recorrente na literatura. Propostas e tentativas de amenizar essa questão tem sido alvo de diversos trabalhos, entre eles diálogos com, equipe pedagógica, com psicólogos e psicopedagogos, pais, bem como reflexões dos profissionais envolvidos no cotidiano. Durante os últimos anos tem-se observado o aumento no número de reclamações entre os profissionais da educação sobre a indisciplina escolar. As reclamações estariam divididas em ausência de limites e desinteresse dos alunos. Em contrapartida os alunos demonstram não ter conhecimento da importância do aprendizado em sua vida futura.

A cobrança que o professor recebe sendo desafiado a motivar seus alunos para a aprendizagem de conteúdos diferentes de sua realidade é grande. Desta forma, deslocar-se à escola não traria nenhum significado para o aluno, transpondo a desmotivação a aluno e professores.

O grande desafio atribuído ao professor neste enfoque é o de planejar aulas com atividades desafiadoras para que os alunos consigam aplicar os conteúdos trabalhados no seu cotidiano alcançando significado pessoal.

Na realização deste trabalho optou-se pelo uso de pesquisa etnográfica, que citado por Godoy (1995), na qual por meio de coleta de dados e observação tornou-se possível a interpretação das informações com relação ao tema em debate.

A pesquisa etnográfica tem por função apresentar e traduzir a prática da observação, bem como descrever e analisar os contatos interativos e comunicativos de uma forma clara e relevantes atribuídos a esta técnica. Desta forma, ao avaliar o tema em discussão, a pesquisa etnográfica busca a recomendação de soluções para os impasses identificados na pesquisa.

Contudo, se é com base nos encontros realizados durante a pesquisa que se extrai a compreensão e explicação para o tema em estudo, e ainda a compreensão das relações humanas, este método nos proporciona extrair proeminências necessárias para compreender o contexto analisado.

Desta forma, foram observados alunos de uma escola pública de ensino fundamental, onde participaram da pesquisa apenas os alunos do ensino fundamental do turno vespertino, com faixa etária de 06 a 10 anos. Os professores entrevistados atuam na mesma escola, todos os entrevistados possuem formação na área de atuação e especialização.

Para realizar a pesquisa foi formulado um roteiro de entrevista contendo quatro questões dissertativas e uma questão objetiva, estas tinham por objetivo analisar a concepção dos professores sobre disciplina e indisciplina, compreender sua postura frente a uma situação de indisciplina e analisar os aspectos que estes julgam relevante para diminuição da indisciplina na escola. Com os alunos foi utilizado um roteiro de observação, o qual teve por objetivo analisar seu comportamento em sala de aula.

Inicialmente conversamos com o diretor e os coordenadores da escola sobre as características do alunado, haja vista que a escola atende uma classe diversificada, pois é a única escola de ensino fundamental do município. Há outras duas escolas, mas estão localizadas em diferentes distritos da cidade. Após observar o comportamento dos alunos, conversamos com os professores que aceitaram participar da pesquisa e aplicamos o questionário. Nos encontros seguintes foram realizadas as observações dos alunos em sala de aula, sem que a presença atrapalhasse o andamento das aulas. A observação foi realizada dentro e fora da sala de aula, observando o comportamento dos alunos também no intervalo das aulas.

Pretende-se analisar os dados coletados de forma que o método etnográfico qualitativo seja primordial para a conclusão do trabalho, fazendo uma análise comportamental, histórico-social e teórica da amostra observada. Assim, pretende-se ainda analisar o tema em discussão de uma forma a auxiliar os professores e leitores deste trabalho na diminuição da indisciplina na escola e acima de tudo para uma melhor compreensão do tema.

A problemática desta pesquisa visa compreender como os professores entendem a indisciplina e como trabalham para conviver com este problema, e para a realização da mesma foram necessários levantar alguns questionamentos organizados em forma de entrevista aos professores e observação do comportamento dos alunos em sala de aula.

Foram esquematizados como objetivos conhecer a forma como os professores convivem com a indisciplina em sala de aula, bem como compreender o que estes fazem para minimizar o problema. Nesta pesquisa também foram observados o comportamento dos alunos em sala de aula, desta forma pode-se identificar ações pedagógicas que poderiam amenizar o problema.

Para a concretização desta pesquisa foi realizado um estudo etnográfico, onde entrevistas e roteiros de observação nortearam nossos estudos. A presente pesquisa foi realizada numa Escola Municipal de ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano, no município de Icaraíma – PR.

A pesquisa discutiu a indisciplina escolar em quatro capítulos. No primeiro capítulo apontou a Etimologia e Teoria da Indisciplina Escolar, onde se buscou definir o termo indisciplina e disciplina, bem como caracterizar os aspectos Sócio-Histórico e Psicológico da indisciplina escolar. O segundo capítulo apresentou os Preceitos do Cotidiano Escolar fazendo uma relação entre normas e regras do ambiente escolar utilizada como forma de domínio e sua necessidade para a convivência no espaço escolar.

No terceiro capítulo exibiu os Resultados e Discussões da pesquisa realizada com professores e alunos da Escola Municipal Icaraima e também neste capítulo constou o resultado da pesquisa e sua interpretação.

O quarto capítulo apontou Propostas Pedagógicas a partir da Dificuldade averiguada, apresentou pareceres acerca de práticas pedagógicas, visando diminuir a indisciplina escolar.

Ao findar do presente trabalho foram apresentadas as considerações finais obtidas na pesquisa, bem como suas referências e os anexos.

CAPÍTULO I

1 ETIMOLOGIA E TEORIA DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Como há de se verificar no dicionário da língua portuguesa Caldas Aulete, a definição do termo “disciplina” é a seguinte:

1. Ant. Instrução, ensino dados por um mestre a seu discípulo.
2. Ant. Submissão do discípulo à instrução e orientação do mestre.
3. Respeito e obediência a regras, métodos, autoridade superior etc.
4. Conjunto de princípios e métodos estabelecidos para o funcionamento adequado de qualquer instituição, atividade etc. (disciplina militar) [antôn.: Antôn.: indisciplina.]
5. Sujeição a esses princípios e sua observância, espontânea ou imposta: O atleta deve ter disciplina rigorosa.
6. Disposição e constância para realizar algo; DETERMINAÇÃO: É preciso muita disciplina para manter essa dieta. [antôn.: Antôn.: desleixo, inconstância.]
7. Ordem, arrumação, organização: Onde não há disciplina não há progresso. [antôn.: Antôn.: desordem, desorganização.]
8. Área do conhecimento humano, esp. aquela que constitui matéria de ensino escolar: Leciona duas disciplinas.

Nestes termos Carvalho faz uma ponderação dos significados próprios ao uso escolar das definições encontradas. Assim, Carvalho (Apud Aquino, 1996, p.131) ressalta que:

Dentre as seis acepções conferidas a palavra disciplina no dicionário Caldas Aulete, somente a última (6) não faz referência direta ao processo educacional, mas ressalta seu uso eclesiástico ou militar. E, no entanto, justamente esta ideia de disciplina como o conjunto das prescrições ou regras destinadas a manter a boa ordem própria e oriunda de outras instituições sociais onde a ordem e a hierarquia se configuram como um modo de vida, é a que mais fortemente tem marcado a discussão sobre indisciplina por parte de professores e outros agentes escolares. Carvalho (apud Aquino, 1996, p.131)

Faz-se necessário ressaltar aqui que algumas contradições entre a primeira e a segunda citação se dá pela atualização do dicionário Caldas Aulete, entretanto o significado do termo ‘disciplina’ e a explicação de Carvalho tornam-se compassivas.

Sendo assim, a visão de disciplina num parâmetro de vida militar ou eclesiástica seria totalmente contrária a ideia que regem sua aplicação no meio educacional.

Cumpramos neste passo que não só na vida militar como também na eclesiástica a disciplina toma porte de controle sobre o comportamento humano.

Assim, pode-se concluir que a disciplina no aspecto militar e eclesiástico leva ao entendimento de uma ordem rígida e constante, em que a submissão e sequência das atividades diárias, sem questionamentos, dariam a garantia da continuidade de tal instituição.

Entretanto, quando direcionamos o termo disciplina à instituição escolar, tem-se por este termo uma relação ao aprendizado. Neste sentido Carvalho (Apud Aquino, 1996, p. 132) aponta que:

Enquanto a noção de disciplina como ordenadora e padronizadora do comportamento é um alvo cujo alcance já é em si valoroso em instituições eclesiásticas e militares, na escola ela não se justifica autonomamente, mas se vincula aos conteúdos que a demandam. Essa ideia, na verdade, está escrita na própria etimologia do termo disciplina, derivada da palavra latina “*disco*”, que significa “*aprende*”. Carvalho (Apud Aquino, 1996, p. 132)

Como se observa, a origem do termo disciplina refere-se ao aprendizado enquanto um ser submisso às regras e à autoridade de seu mestre. De igual forma, vale ressaltar que as regras teriam por sentido o caminho para o aprendizado.

Crer que existe uma padronização do comportamento a que chamamos de disciplina seria o causador da aflição em relação ao que se pensa da suposta indisciplina dos alunos. Da mesma forma a indisciplina não seria molde único de comportamento, mas uma sucessão de atitudes que, em diferentes ocasiões, poderiam merecer diferentes comportamentos. Assim, o trabalho do educador, bem como do educando tornariam possíveis por haver uma ação disciplinada e regrada, mesmo que haja comportamentos que não se identifiquem por ordem. Entende-se então que as regras e disciplinas não teriam ação normalizadora, permitindo ou proibindo ações. Mas a disciplina e regras teriam ações constitutivas, fazendo com que sua existência possibilite o trabalho docente.

Nesta perspectiva Carvalho (apud Aquino, 1996, p. 136) afirma que:

As regras que formam as disciplinas escolares não tem uma função exclusiva regulamentadora (de boa ordem), mas constitutiva, posto que possibilitem uma forma de trabalhar, de ver o mundo na perspectiva da história, das artes, da física. (Carvalho (Apud Aquino, 1996, p. 132)

Nesta esteira, o docente ao propiciar sua forma de trabalho, deveria transmitir em seu método uma disciplina para a realização de seu trabalho. Por tais razões, ao proporcionar regras e transmitir uma disciplina, o docente não deveria

obstaculizar o aluno da criação e sim possibilitar que o mesmo crie coisas novas, e assim adquirir novos conhecimentos.

Sendo assim a disciplina não só acarreta a instrução e direção apontada pelo docente, como também a aquisição de regras e procedimentos por parte dos alunos. Desta forma o respeito e a submissão à disciplina seriam uma forma de inserir o aluno na prática social.

Nesta visão, se disciplina é uma prática social, ter disciplina para exercer uma determinada atividade não significa ser disciplinado para exercer outras atividades. Desta forma, entende-se que disciplina escolar não seria compatível com a boa ordem, e sim com diferentes práticas a que se dispões.

Nesta linha de análise pode-se destacar a aula expositiva, a qual poderia exigir silêncio de seus educando, possibilitando troca de ideias sobre os procedimentos a serem tomados.

Neste enfoque o problema da indisciplina escolar, “não é o de obter um tipo padronizado, mas o de como ensinar certas maneiras de se trabalhar. E o ensino é uma arte prática que não tem regras que garantem seu êxito”. (Carvalho apud Aquino, 1996)

1.1 CONCEITO DE INDISCIPLINA.

Como se há de verificar o conceito de indisciplina não seria algo estático, uniforme e universal, mas sim variável. Para Rego (1996, p. 84) o conceito de indisciplina:

Relaciona-se com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo. (Rego1996, p. 84)

Em consonância com o dicionário o termo disciplina é definido como: “regime de ordem; Observância de preceito ou normas; Submissão a um regulamento.” O termo disciplinar esta ligado ao ato *de* sujeitar-se à disciplina; corrigir; fazer; obedecer; castigar. E o termo disciplinável como quem se poderia disciplinar. Paradoxalmente o termo indisciplina expõe-se à desobediência e

desordem. Neste sentido ser disciplinado, faz referencia a um ser rebelde e insubordinado.

Logo, as definições supracitadas poderiam ser interpretadas de diferentes formas. Assim poderia levar a compreender que 'disciplinável' seria a pessoa que se sujeitaria ao cumprimento de regras estabelecidas por outras pessoas. Disciplinável seria quem obedece sem levantar questionamentos as regras impostas. Adiante, o disciplinador seria quem conduz o indivíduo ao cumprimento de normas. Por outro enfoque a pessoa indisciplinada seria aquela que não se sujeita ao cumprimento de normas, ou ainda, quem questiona o que lhe é imposto. (<http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>)

1.2 DIFERENTES OLHARES SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS.

É de opinião unívoca que a indisciplina na sala de aula é um dos temas que mais atormenta o professor. Entretanto, mesmo sendo um tema que causa grande preocupação entre os profissionais da educação, este seria um assunto discutido superficialmente por eles. É bem verdade que a falta de concordância sobre o significado de indisciplina, sendo a grande parte de suas análises uma expressão de senso comum, colecionando apenas lamurias ao referido tema. Isto se deve não só pela complexidade do assunto, e escassez de estudos que contribuam na discussão do tema, como também a abundante interpretação que o tema permite explicar.

Em concordância, Rego (apud Aquino, 1996, p. 07) destaca que: esse tema bastante recorrente na prática diária dos protagonistas escolares é frequente na literatura especializada. Assim, professores e alunos poderiam, em seu cotidiano escolar, ficar presos aos significados que o termo indisciplina sugere. Entretanto um questionamento merece ser discutido, como entender a indisciplina no cotidiano?

Tal palavra poderia ter diversos significados, os quais dependeriam da prática vivenciada por cada sujeito, bem como do contexto em que está inserido. Com isto, quando o docente busca conquistar silêncio, tranquilidade, passividade e ainda encantamento das crianças, toda e qualquer manifestação de inquietação, questionamento, conversa ou desatenção por parte dos discentes entender-se-iam por indisciplina.

Cumprir observar ainda que, outra propensão que ocupa o campo educacional seria o de associar disciplina à tirania. Desta forma, qualquer definição de diretrizes seria apontada como prática autoritária, a qual teria tendência de ameaçar a criatividade e espontaneidade das crianças. Nesta esteira, a prática pedagógica ficaria submetida à vontade da criança. É interessante ponderar outro aspecto que influencia o processo educativo, este seria os diferentes olhares da comunidade escolar sobre as possíveis causas da indisciplina.

Logo, os professores buscam explicações para existência da indisciplina, e acabam por esbarrar-se na justificativa dos tempos modernos, deixando exprimir em suas falas certa saudade das práticas metodológicas de outros tempos, onde não haveria desobediência por parte dos alunos. Este tipo de manifestação obscureceria a atualização da prática pedagógica, tendo em vista a sociedade atual.

A indisciplina, no olhar de muitos docentes, é justificada no meio social em que a criança indisciplinada vive, ou ainda na família. No aspecto social, a causa da indisciplina estaria ligada a pobreza e a violência presente na sociedade, a qual também seria incentivada nos meios de comunicação. Neste ponto, os docentes compartilham a visão de que os alunos indisciplinados seriam o resultado de uma sociedade violenta, injusta e opressora, por consequência, a escola estaria sofrendo os resultados em atender uma clientela inadequada aos seus parâmetros disciplinares.

No âmbito familiar, a causa de comportamentos inadequados seria espelho da educação recebida na família, a qual não teria controle na educação dos filhos por uma “falta de estrutura” apontada em algumas discussões sobre o tema. Outra possível causa da indisciplina escolar, focando opiniões de docentes, seria a associação do comportamento indisciplinado aos traços da infância e adolescência. Neste teor os comportamentos apontados como disciplinares teriam ligação na etapa do desenvolvimento biológico que o aluno se encontra.

Por outro enfoque, os diretores, coordenadores, técnicos e pais contra-atacam atribuindo o comportamento indisciplinado dos alunos ao professor, os quais alegariam que o docente não controla a sala de aula e também sua falta de autoridade. Se observarmos a opinião dos alunos sobre as causas da indisciplina, provavelmente seus apontamentos seriam diferentes. Desta forma queixar-se-iam do autoritarismo de alguns professores, da qualidade das aulas, da falta de uma proposta que desafie a aptidão dos alunos, bem como ausência de regras claras.

As diferentes visões entre alunos, professores e equipe pedagógica destacam a alteração do modo de explicar a indisciplina. Assim Rego (apud Aquino, 1996, p. 90) explica que:

Apesar das diferenças, predomina, entre a maior parte dos envolvidos no processo educativo, um olhar parcial e pouco fundamentada sobre o problema. As complexas relações entre o indivíduo, a escola, a família e a sociedade não parecem suficientemente debatidas e aprofundadas. (apud Aquino, 1996, p. 90)

Na busca de argumentos que justifiquem a indisciplina, os comportamentos inadequados dos alunos sofreriam influencia de meios extraescolares, isto na visão dos professores, para eles o comportamento inadequado não teria nenhuma ligação com a vivência escolar. Assim a solução para a indisciplina estaria fora das possibilidades dos professores. Apesar dos profissionais da educação e pais reconhecerem que as causas da indisciplina poderiam ter relação com o professor, fazendo com que a solução esteja voltada exclusivamente à autoridade do professor. Entretanto, a escola se posiciona de maneira isenta a cumprir sua função de possibilitar e desafiar a construção do conhecimento.

1.3 INDISCIPLINA E SUAS PERCEPÇÕES PSICOLÓGICAS E SÓCIO-HISTÓRICAS.

Inadequado seria supor que a escola enquanto que a escola enquanto instituição independente, no contexto sócio-histórico, não tenha relação com o meio externo, ou seja, com os movimentos exteriores.

Aquino (1996, p. 41) pondera que:

As relações escolares não implicam um espelhamento imediato daquelas extraescolares. Vale dizer que é mais um entrelaçamento, uma interpenetração de âmbitos entre as diferentes instituições que define a malha de relações sociais. Aquino (1996, p. 41)

Desta forma, vale explicitar duas vertentes sobre o tema, sendo um deles sócio-histórico o qual se ampara aos condicionamentos culturais, e outro psicológico, onde busca apoio ao entendimento das relações familiares.

1.3.1 Aspecto Sócio-histórico.

Acima de tudo é fundamental ressaltar que se as instituições escolares seriam testemunhas das mudanças históricas, o comportamento indisciplinado revelaria aspectos interessantes sobre nosso cotidiano. Antigamente o modelo educacional era mais severo, para manter a disciplina os educadores lançam mão de castigos e ameaças, assim as relações sociais eram de obediência e subordinação, embora o modelo educacional em questão ser tão rigoroso, este seria ainda o modelo almejado por muitos docentes, pois a função exercida pelo professor neste modelo era o de moldar o aluno à moral e a obediência visando os deveres escolares a que eram submetidos. Após a difusão da democracia no país, pode-se perceber uma nova geração, um novo sujeito histórico, onde questiona o que lhe é imposto e luta por suas ideias, entretanto ainda é difícil desconstruir a imagem de um aluno submisso e temeroso como os alunos dos tempos passados. Também é difícil desconstruir a visão da escola de antigamente, o que faz disso um problema, pois a instituição educacional de outrora era pouco democrática. Para Aquino (1996), a democratização é confundida com deterioração do ensino. A qualidade do ensino teria diminuído pelo fato de ter-se ampliado para outras classes sociais. Neste aspecto a educação seria direito do aluno, assim, não deveria ser recusada em favor de uma hipotética qualidade de uma educação de outrora.

Assim, a indisciplina poderia ser explicada por estar recebendo um aluno que está inserido num contexto histórico atual, entretanto este sujeito histórico está ingressando numa escola arcaica, desatualizada e despreparada, isto causaria um grande impacto, que muitos definem por indisciplina. Preciosa é a contribuição de Aquino (1996, p.45), onde considera que “indisciplina seria sintoma de injunção da escola idealizada e gerida para um determinado sujeito e sendo ocupado por outro”. No aspecto sócio-histórico a indisciplina passaria a criar novos significados e funções para o ambiente escola.

1.3.2 Aspecto Psicológico.

Considerando o aspecto psicológico a escola sofreria com as mudanças na estrutura familiar. A definição de autoridade tornaria necessária enquanto infraestrutura psicológica para o desenvolvimento do trabalho docente.

Aquino (1996, p. 48) certifica que “a indisciplina seria indicio de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares.” A estrutura citada por Aquino refere-se à reunião de determinados parâmetros morais, tais como, partilha de responsabilidades, permeabilidade de regras, solidariedade, cooperação. Possibilitaria o reconhecimento da autoridade, visto a condição para o trabalho em grupo e em sala de aula, bem como a convivência.

A família teria responsabilidade pela estruturação psíquica prévia ao trabalho pedagógico, logo não haveria possibilidade da escola assumir esta empreita. O termo educação é muito amplo, ultrapassando o campo do conhecimento científico, desta forma a escola e a família seriam as duas instituições responsáveis pela educação, de uma forma abrangente no ser humano. Nesta esteira, a indisciplina seria uma manifestação das relações familiares que não alcançaram sucesso na educação de seus filhos. Assim, conseqüentemente a normatização representaria o sentido do trabalho escolar, tornando o objetivo da escola uma ação meramente disciplinadora. Logo as ações pedagógicas voltariam às questões psíquicas dos alunos, deixando abandonar o seu objetivo principal, o conhecimento. Em outras palavras, há aparentemente uma crise nas relações familiares e das ações atuais da escola, apresenta-se uma perda do real sentido da educação. (Aquino 1996, p. 41)

1.4 AS RELAÇÕES FAMILIARES NA PRODUÇÃO DA INDISCIPLINA.

Não se pode analisar a indisciplina como uma relação comportamental alheia a família e a escola, sendo que estas são as principais instituições educativas na vida do ser humano, haja vista que a família oferece educação informal, instruindo a criança para a vida em sociedade, e a escola disponibiliza educação formal, que fornece a criança o desenvolvimento cognitivo através de conhecimentos científicos.

É de opinião unívoca que a relação da família na criação das crianças moldem seu comportamento, é na família que a criança recebe seu primeiro contato social, e estas influencias afetam seu comportamento.

Neste contexto Rego (Apud Aquino, 1996) aponta três maneiras de práticas educacionais paternas em analogia o modo de discutir a disciplina. Pais autoritários valorizariam a obediência às regras por eles definidas, não explicariam as crianças às razões das imposições. Perante atitudes de indisciplina, estes, fariam uso ameaças ríspidas, de castigo físico e ainda de diversas medidas disciplinares. Num outro extremo da relação entre pais e filhos, é a atitude de pais indulgentes, que apresentam dificuldades em estabelecer regras e dar limites aos filhos, criando assim crianças sem noção de responsabilidade por algo. Vale ressaltar que um ponto de equilíbrio poderia ser o comportamento de pais democráticos, onde conseguiriam estabilizar o respeito às necessidades dos filhos e suas emoções, com suas ações. Neste comportamento os pais democráticos conseguiriam instituir regras e limites claros, em contra ponto teriam como resposta de seus filhos, comportamentos adequado ao meio que vive e às condições da criança.

Diante destes termos, pode-se apontar que os comportamentos apresentados pelas crianças são resultados de sua educação familiar. Assim os alunos que recebem uma educação autoritária mostram-se obedientes e submissos, ainda observa-se uma grande organização nestes, entretanto também é visível a timidez e a baixa autoestima. As ações destas crianças são fundamentadas apenas em seguir o que lhe é imposto para receber gratificações ou se esquivar dos castigos. Já os comportamentos analisados nos filhos de pais indulgentes apresentam-se alegres e dinâmicos, porém seu comportamento seria impulsivo, não conseguindo assumir responsabilidades, isto se deve a imaturidade que carregam consigo, pois em sua vivencia não receberam desafios para que trabalhassem sua maturidade.

Por fim os filhos de pais democráticos apresentam facilidade em se relacionar com outras pessoas e também apresentam autocontrole perante as situações desafiadoras, são mais confiantes e cientes de suas ações.

A questão do limite na infância é discutível, pois a família apresenta dificuldade em estabelecer regras para que a criança entenda o que ela pode ou não fazer em diferentes situações. A família deveria apontar orientar e trabalhar estes

limites logo na primeira infância, a fim de proporcionar autonomia e liberdade na formação do ser humano.

No atual cenário social em que vivemos os pais relatam que as crianças não têm maturidade para seguir regras, e ainda que o tempo que os pais ficam afastados dos filhos por conta do trabalho é tão grande que, quando estão com os filhos não se permitem estipular regras para o convívio social, permitindo à criança fazer o que querem, ou ainda os pais tomariam decisão para os filhos, impedindo-os de aprender com suas próprias experiências.

O ideal seria que a aplicação de limites fosse feita de forma constante e clara, para que as crianças entendessem as regras de comportamento social, isso deveria ser feito de forma simples e eficaz, de maneira que os pequenos entendam o que lhes é passado, mediante ao seu desenvolvimento cognitivo.

O fruto de tal discussão não poderia ter outro foco a não ser o de evidenciar o quão importante é a educação familiar no desenvolvimento da criança. É sobretudo importante analisar que não só de educação familiar que se forma o caráter social da criança e do adolescente, mas também de todos os tipos de aprendizagem recebidos de diferentes contextos, tais como escola, grupos religiosos, amigos, entre outros.

Nesta esteira cabe ao professor ponderar as características de sua clientela e nortear suas práticas para que estes recebam um modelo diversificado e de moldes sociais aceitáveis. Logo se pode concordar com Rego (Apud Aquino, 1996, p. 99) onde indica que o docente deve buscar coerência entre sua conduta e aquela que se espera dos alunos. Afinal, é também através dos modelos externos que a criança aprende. Rego (Apud Aquino, 1996, p. 99).

CAPÍTULO II

2 PRECEITOS DO COTIDIANO ESCOLAR

Entende-se por indisciplina todo comportamento que foge dos padrões sociais, tais como, rebeldia, agitação motora, desacato, bagunça e agressividade. Este tipo de comportamento justifica-se como a incompetência do indivíduo aderir-se às normas estabelecidas na sociedade, mostrando-se incapaz de expressar os comportamentos aguardados.

2.1 A NORMATIZAÇÃO COMO FORMA DE DOMÍNIO

Toda a organização social estabelece normas para a vida em sociedade, oferecendo punição para quem não a respeita desta forma faz com que os indivíduos sigam regras, horários, treinamentos e todos os dispositivos disciplinadores que lhes é imposto.

Da mesma maneira a escola dispõe de técnicas disciplinadoras, que acabam por ‘treinar’ os alunos a obedecerem, e em caso de desrespeito às regras seriam punidos. Um dos métodos disciplinadores mais comuns na escola é o de privar os alunos indisciplinados do contato com os demais, isolando-os para que não tenham comunicação com outros indivíduos por um determinado tempo em local separado dos demais. Entende-se assim que, este tipo de método aplicado em muitas escolas visa apenas acordar comportamentos e neutralizar agitações e censuras.

O ‘poder disciplinar’ ou ‘poder disciplinador’ seria um termo utilizado pelo filósofo francês Michel Foucault (1926-1984), para ele este poder disciplinar distinguiria uma estratégia de poder da modernidade. Foucault viu, por meio de uma análise histórica inovadora, que a aplicação de atitudes de vigilância e adestramento do corpo e da mente resultaria no sucesso da educação moderna.

Nesta teoria o poder disciplinar é fundado basicamente em técnicas de dominação, onde os indivíduos são treinados a seguir regras.

Ao analisar a obra “Vigiar e Punir” de Michel Foucault, Guimarães (1988, p. 26) ressalta que:

“Dá-nos referências que permitem analisar a escola como o lugar onde o poder disciplinar produz saber, mantém-se, é aceito e praticado por todos os membros da instituição escolar desde a figura do diretor até a dos alunos. Podemos dizer que na escola, assim como na prisão, a disciplina recompensa pelo jogo das promoções que permitem estabelecer hierarquias e lugares e pune, rebaixando e degradando”. Guimarães (1988, p. 26).

Nesta visão a escola ocuparia lugar de produção de poder, e este seria obtido através de vigilância. Discutindo esta análise Guimarães (1988, p. 37) diz que, “nas escolas como nas prisões e nas fábricas, o aparelho inteiro produz poder e distribui as pessoas nesse campo permanente e contínuo”.

A escola tenta exaustivamente preencher o tempo dos estudantes com ações, programas e projetos que preencham o ritmo coletivo, isto é feito para que os alunos não tenham tempo ocioso, evitando assim comportamentos indesejáveis. É também desta forma que a escola condiciona seus alunos, adestrando-os para que sejam submissos a este mecanismo de poder.

Outra maneira de angariar poder à escola seria a classificação por meio de exames. Nesta perspectiva Guimarães (1988, p. 38) aponta que “o exame supõe um mecanismo que liga certo tipo de formação de saber e certa forma de exercício de poder”. Guimarães (1988, p. 38)

Assim, o castigo seria uma imposição disciplinar, ou seja, o comportamento do aluno seria avaliado por suas notas, onde os bons teriam melhor nota e os indisciplinados teriam notas ruins.

Este modelo pedagógico utiliza a vigilância das pessoas e de seus atos como utensílio controlador. A instituição escolar ao tratar todos os alunos desta maneira, vigiando e aplicando castigos para disciplinar, detectaria alunos que não se permitem adestrar, e estes seriam classificados como desordeiros.

Esta também é a visão de Foucault, quando afirma que o poder de disciplinar não seria impar ao de educar, tornando assim natural o ato de punição.

É indispensável salientar que, para sucesso das práticas pedagógicas, todo o corpo docente deveria aceitar a metodologia da escola e se portar como a tal, para que todos falem a mesma língua dentro de um ambiente tão complexo como é a escola.

Em contra ponto, a metodologia utilizada seria a de compartimentar os conteúdos, cada disciplina teria um peso na classificação do aluno através de notas,

evidenciando o raciocínio abstrato e evitando atividades concretas de experimentação.

Desta forma, o aluno não consegue sintetizar seu aprendizado, surgindo muitas vezes o questionamento da utilidade do que está estudando. Logo, esta metodologia se mostraria sem objetivos concretos para a aprendizagem do aluno. Ao aluno restaria apenas uma aceitação passiva dos comprometimentos escolares, para evitar conseqüentemente a aplicação dos castigos. A espontaneidade da criança ficaria reprimida pelo professor, haja vista a afirmação de Guimarães (1988, p. 76):

Os controles, as punições visam a uniformidade de comportamento. O que sai da norma serve de exemplo para aqueles que pensam em cometer algum ato de rebeldia. Os comportamentos desviantes são pontos de referência para que haja manutenção da Uniformidade. (Guimarães1988, p. 76)

Este condicionamento resultaria pelo próprio julgamento entre os alunos, que acabariam aceitando o regime de punição da escola. Pois, se um aluno infringe as normas impostas pela escola, este seria considerado um desordeiro que poderia influenciar os demais alunos. Logo caberia a escola treinar este aluno para obedecer às regras sociais, para que se torne um cidadão produtivo e congruente a satisfazer o que sua meio social espera deste.

Infelizmente muitos professores pensam que os alunos querem apenas transtornar a sala de aula, o que querem na realidade é serem participativos ouvidos e ainda terem suas reivindicações analisadas, e não apenas viver a cumprir ordens que muitas vezes não fazem nenhum sentido a eles.

2.2 REGRAS E NORMAS INDISPENSÁVEIS À CONVIVÊNCIA ESCOLAR

As regras são necessárias ao convívio social, haja vista as leis que devemos cumprir para que haja ordem em nossa sociedade. Não deveria ser diferente na escola, uma instituição tão complexa e que trabalha com clientelas tão diferentes uma das outras. Entretanto, as regras deixariam de ser vistas como imposições e passariam a ter conotação de condições indispensáveis ao convívio social.

Neste enfoque a indisciplina seria vista como ato de intolerância, um ato desrespeitoso ao que foi acordado como regra. Assim, o aluno indisciplinado não ocuparia mais o lugar de questionador, inquieto e que se movimenta na sala de aula, e sim um indivíduo que não tem limites, que desrespeita a opinião do outro e tem dificuldade de viver em sociedade, pois apresenta comportamento autoritário, evitando o diálogo e viver de maneira cooperativa com os demais.

Assim a compreensão da disciplina não estaria focada em coação e domínio do aluno, e sim num conjunto de variáveis elaboradas e analisadas em conjunto com os alunos, para que obtenha sucesso no contexto escolar, estas regras teriam como enfoque uma boa convivência e rendimento escolar. Logo o comportamento disciplinável não seria uma condição para a vida escolar, mas sim seria o resultado de um trabalho feito em equipe.

A escola não só assume um papel científico na vida do aluno, onde apenas repassa conhecimentos, como também instrui os alunos na postura correta de vida no âmbito social. Assim acaba por também ser função da escola direcionar o aluno para a formação de um caráter solidário, cooperativista e respeitoso com a diversidade.

É necessário apontar que a escola e os educadores devem se adequar a sua clientela, passando a conhecê-la para que não exija mais do que as potencialidades de seus alunos.

Indispensável se torna dizer que o aluno não deve apenas obedecer as regras que lhe é imposta, com medo da punição que a infração a esta pode acarretar, mas é necessário que o aluno entenda o motivo das normas que foram estabelecidas e suas consequências caso estas sejam desrespeitadas.

Deste modo, a disciplina seria um conjunto de ações que deveria ser seguida por alunos e professores, para que se torne possível alcançar a aprendizagem. Logo, pode-se dizer que a disciplina comportaria uma qualidade no relacionamento entre alunos e professores.

Nesta concepção, formular as regras que devem ser seguidas no âmbito escolar com os alunos, não retira a autoridade do professor na sala de aula, mostra sim que estes vivem num ambiente democrático, onde as discussões saudáveis destas normas mostram resultados mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem. Esta prática visa favorecer a compreensão da natureza social, pois todos participam e entendem o motivo que as regras são necessárias.

Por fim a discussão e a avaliação das normas estabelecidas no ambiente escolar, com a participação da comunidade escolar, possibilitam que o aluno compreenda-as. Porém, para que haja coerência é necessário levar em consideração a vivência da comunidade escolar, é preciso conhecê-la para poder formular as normas que deverão reger o bom funcionamento daquele espaço, bem como para que faça sentido a todos os envolvidos nela.

CAPÍTULO III RESULTADOS E DISCUSSÕES

3 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA PESQUISADA

A instituição pesquisada, Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, localizada em Icaraíma – Paraná.

O prédio é em alvenaria com 1.661,04 metros quadrados, possuindo: pátio coberto, cozinha, quadra coberta, salas de professores, 01 salas de direção, 11 salas de aulas, 01 secretaria, 06 banheiros, 01 salas de recursos, 01 sala para DV (dificuldade Visual) 01 sala para funcionários, 01 sala de atendimento pedagógico aos pais, professores e alunos, 01 casa do zelador. Todas as salas estão equipadas com aparelho de ar condicionado.

A escola apresenta condições adequadas para o atendimento de seus alunos, dispõe de espaço e suas instalações estão em bom estado de conservação.

A escola atende 492 alunos do 1º ao 5º ano e 33 alunos divididos na fase I e II do EJA.

3.1 APRESENTAÇÕES DOS DADOS COLETADOS.

Para a concretização da presente pesquisa etnográfica, foi necessário uma cautelosa coleta de dados. Ao realizar esta pesquisa foram formulados roteiros de pesquisa com cinco questionamentos, sendo quatro questões dissertativas e uma objetiva, também foi utilizado um roteiro de observações para ponderar os acontecimentos na sala de aula.

A pesquisa foi realizada através de entrevistas e observação. Os indivíduos envolvidos no estudo foram professores da rede municipal de ensino, sendo uma de cada ano do ensino fundamental I, e seus alunos.

O estudo foi realizado na Escola Municipal, Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, localizada em Icaraíma – Paraná.

Os dados da pesquisa foram sintetizados na elaboração de uma tabela, a seguir serão apresentados os dados coletados em entrevista com os professores do Ensino Fundamental I.

Tabela I – Respostas coletadas com os Professores da Escola Municipal, Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, localizada em Icaraíma – Paraná.

Questões	Respostas	Nº Professores
1. Conceito de aluno indisciplinado	<ul style="list-style-type: none"> • Indivíduo que prejudica o andamento da aula, não corresponde às regras, apresenta dificuldade de se manter submerso nas atividades e não respeita a professora e os demais alunos. 	15
	<ul style="list-style-type: none"> • Aquele que não tem limite e atrapalha o andamento da aula com conversas paralelas. 	3
2. Atitude tomada em uma situação de indisciplina.	<ul style="list-style-type: none"> • Investiga o motivo conversando amigavelmente com os alunos, e tenta propor atividades do interesse do aluno. 	10
	<ul style="list-style-type: none"> • Chama a atenção e impõe suas regras. 	15
	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminha o aluno à coordenação. 	15
3. Estabelece regras, como são definidas?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, são criadas junto com os alunos. 	15
	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, regras impostas pelo professor. 	5
4. Para acontecer aprendizagem é importante que os alunos sejam silenciosos?	<ul style="list-style-type: none"> • Não, porque a discussão é necessária para a permuta de conhecimentos. 	5
	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, pois com conversa paralela impede que o aluno aprenda o conteúdo. 	15
5. Ação pedagógica proposta para diminuir a indisciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Que a escola tenha regras rígidas, para serem obedecidas pelos alunos. 	5
	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade das aulas, propondo atividades de acordo com os interesses dos alunos. 	15

Fonte: Dados da Pesquisa.

As informações levantadas nesta tabela visa esclarecer o conceito que o professor tem sobre o tema indisciplina, bem como seu comportamento em sala de aula.

Desta forma, podemos analisar que para 15 dos professores entrevistados, afirmam que o aluno indisciplinado é aquele que não segue as regras impostas pelo professor e acaba atrapalhando o andamento da aula, afirmam ainda que o aluno indisciplinado não se envolve nas atividades propostas pelo professor, também desrespeita professores e seus colegas da classe.

Apenas 5 dos professores classificam o aluno indisciplinado como aluno que atrapalha a aula com conversas paralelas.

No que diz respeito à postura do professor perante a uma situação de indisciplina, 10 dos professores entrevistados relatam investigar o motivo do comportamento do aluno para que possam conversar amigavelmente sobre o assunto. Já 5 dos professores relatam chamar a atenção dos alunos e impor-lhes regras. E os 3 restantes dos professores expõem que apenas encaminham o aluno à sala da coordenação.

As regras criadas para o convívio escolar são para 15 dos professores entrevistados criadas em conjunto com os alunos e para 5 dos entrevistados as regras são criadas exclusivamente pelo professor e imposta ao aluno.

Para 15 dos professores o silêncio é importante para que aconteça o aprendizado, pois relata que a conversa paralela impede quem esta conversando de se concentrar e atrapalha quem estava se concentrando, pois esta acaba perdendo o foco. Para apenas 5 dos professores a conversa não atrapalha a aprendizagem, pois relatam que é importante que os alunos discutam os assuntos em sala de aula, porém este professor afirma que buscam mediar à conversa na sala de aula para que não percam o foco do estudo.

No final da entrevista os professores poderiam optar por algumas propostas para diminuir a indisciplina. Logo, 15 dos professores optaram que, para diminuir a indisciplina é necessário melhorar a qualidade das aulas, propondo atividades de acordo com a realidade e interesses dos alunos. Apenas 5 dos professores relataram que, para minimizar a indisciplina é necessário que a escola crie regras mais rígidas para que os alunos se adéquem.

Tabela II – Registro de observações feitas aos alunos do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, por meio de observação.

Questões	Observações	Dados apresentados em número de alunos.
1. Situações que acontecem durante a aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Ao iniciar a aula o professor faz uma breve introdução do assunto da aula, faz uma breve discussão com os alunos e inicia a explicação dos conteúdos. A maioria dos alunos acompanha a aula, e uma pequena parcela apresenta comportamento desinteressado e não participa da aula. 	369
	<ul style="list-style-type: none"> • Ao iniciar a aula o professor passa o conteúdo no quadro para os alunos copiarem sem dispor de nenhuma explicação inicial. Os alunos não se mostram interessados e conversam entre si e não participam da aula. 	123
2. Reações dos alunos durante uma situação apresentada.	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos participam da aula, discutem o tema que esta sendo apresentado e participam da aula interagindo com o professor. 	246
	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos conversam fora do tema da aula, não participam da aula e quando e produzem é sob ameaça do professor. 	246

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nesta tabela, constata-se por meio de observação que 369 dos alunos quando o professor relata o que será realizado na aula e faz uma breve introdução do tema, mostrando interesse no que os alunos querem discutir sobre o tema, a aula se mostra mais produtiva, fazendo com que os alunos participem das atividades propostas, apenas alguns alunos mostram-se desinteressados e não participam da aula. Em 5 das turmas observadas, quando o professor inicia a aula sem introduzir o

tema que será estudado, apenas passando o conteúdo que será estudado no quadro para que os alunos copiem, os alunos se mostram desinteressados e conversam sobre outros temas que não relativos à aula.

A segunda parte da observação diz respeito à reação dos alunos durante a apresentação de uma situação, pode-se concluir que 50% dos alunos participam da aula discutindo o tema de estudo, interagindo com o professor e participando das atividades propostas. Os outros 50% não participam da aula, conversam excessivamente e criticam os colegas, apenas produzem quando a professora ameaça tomar alguma atitude mais séria.

3.2 RESULTADOS DOS DADOS PESQUISADOS

Ao observarmos os dados coletados na Tabela I que, para a maioria dos professores inquiridos, indisciplinado é aquele aluno que não obedece as regras, conversa e atrapalha o andamento da aula, desacata professores e colegas de turma e não realiza as atividades, classificando como indisciplina todo comportamento contrário as regras sociais. Para outros professores o aluno indisciplinado é classificado como uma pessoa sem limites e conversam muito em sala de aula, logo, atrapalha o aprendizado dos colegas e conseqüentemente o próprio aprendizado.

Há análises que concluem que os comportamentos indisciplinados são formas que os alunos encontram para sinalizar que as atividades aplicadas a estes não seriam adequadas. As atividades poderiam ter um grau de complexidade muito avançado, e que, conseqüentemente o aluno não conseguiria acompanhar, ou ainda as atividades poderiam ser muito fáceis e não apresentar uma proposta desafiadora aos alunos. O ideal seria dosar o grau de complexidade nas atividades propostas aos alunos, e que estas apresentem uma proposta desafiadora, para que o aluno se sinta estimulado a realizar o que lhe é proposto.

Nesta visão Sobrinho e Cunha (1999, p. 20) enfatizam que, “se os alunos não se engajarem no programa de ensino tenderão a fazer outras coisas, e é muito provável que estas coisas venham a ser consideradas como indisciplina”.

Para alcançar a tão almejada disciplina dentro da sala de aula alguns professores pesquisados buscam formular as regras que predominariam na sala de aula juntamente com os alunos, fazendo que os mesmo compreendam o motivo que

as regras são necessárias para o andamento da aula. Em outras contribuições, professores preferem impor suas próprias regras sem a participação do aluno na elaboração, o aluno apenas se torna atuante no cumprimento destas.

Perante a situação de desrespeito a estas regras uma parcela dos professores, tentaria por meio de diálogo convencer o aluno a cumprir as regras estabelecidas no ambiente escolar, assim buscaria compreender o motivo que levou tal aluno a descumprir os combinados. Outra parcela dos entrevistados usaria por meio de sua autoridade fazer com que o aluno cumpra o que lhe foi imposto, caso não obedecesse teria que arcar com o castigo que o professor apontasse.

Os procedimentos disciplinares impostos pela escola visam treinar os alunos para o cumprimento de normas, os alunos que não se adéquam a estas imposições seriam punidos. Desta forma, ao identificar o aluno que mereceria ser castigada, a escola estabeleceria o padrão do bom aluno.

Nestes termos a indisciplina não promulgaria o desejo de vingança do aluno, mas sim uma forma de obstruir a ditadura imposta pela escola.

A importância do silêncio para a aprendizagem do aluno é algo muito discutido. Para alguns professores o silêncio nas aulas é extremamente importante, pois se o aluno conversa não conseguiria prestar atenção na aula. Por outro lado, há professores que defendem que a conversa é essencial para que o aprendizado possa ser sintetizado pelo aluno, desta forma os professores tornar-se-iam mediadores desta conversa.

Alguns docentes indicam que a escola precisa de regras mais rígidas para que haja disciplina no ambiente escolar, logo afirmam que a escola deve ter castigos para que os alunos tenham infringir as regras. É indicado também a melhoria na qualidade das aulas, para despertar o interesse dos alunos. Neste olhar, Rego (1996, p. 87) defende que:

“Um aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta se inquieta e se movimenta na sala, mas sim como aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldade em entender o ponto de vista do outro, [...] que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares”. Rego (1996, p. 87)

Com isto, pode-se constatar que é necessário rever as práticas pedagógicas. Os professores devem primeiramente conhecer os alunos que irá trabalhar assim a proposta pedagógica não deveria estar distante do perfil da clientela que a escola atende.

Na análise feita na observação dos alunos, podemos verificar na Tabela II que a maior dificuldade do aluno é estar estimulado para responder a proposta do professor.

Isto se torna evidente na pesquisa quando o professor indica ao aluno o que será trabalhado durante a aula, e dispõe a ouvi-lo sobre o tema, estabelecendo uma relação de ensino e aprendizagem. Assim, os alunos acabam participando mais da atividade e o professor se dispõe a mediar às conversas entre eles, para que estas sejam correspondentes ao tema trabalhado.

Neste caso o professor conseguiu cativar seu aluno, entendendo que aprender não é apenas receber conhecimento, como também incorporar este conhecimento no seu cotidiano, entender a aplicação destes conhecimentos na sua vida.

Em concordância com Tiba (1996, p. 106), “os alunos vão se interessar pelo conteúdo previsto no programa escolar se houver uma correlação entre ele e o seu dia-a-dia. O professor sábio reconhece a importância desse conhecimento para a vida”.

Ao analisar o professor que não explica o objetivo da aula proposta, observa-se que faltaria didática na prática do professor, ou ainda este profissional poderia estar desestimulado. Com este comportamento os alunos não prestariam atenção na aula e usariam o tempo ocioso para conversar e criticar os colegas.

Logo, é necessário concordar com Tiba (1996, p. 112), quando alerta que “os professores têm de serem verdadeiros artistas atualmente para competirem com outras atividades muito mais interessantes do que assistir as aulas”. Assim, os professores conseguiriam estimular seus alunos e fortalecer o vínculo no processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO IV

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DA DIFICULDADE AVERIGUADA

Ao remeter o pensamento às ações indisciplinadas na escola pensa-se quase que instintivamente no desrespeito às normas estabelecidas no ambiente escolar e à sociedade.

Para Araújo (Apud Aquino, 1996), acorda que a visão que as regras precisariam desempenhar nas escolas alteraria a partir de relações de respeito mútuo e reciprocidade. Araújo (Apud Aquino, 1996), ainda relata uma experiência vivenciada em seus estudos onde aponta alguns caminhos que possibilita a atuação do professor em debater a indisciplina de uma forma não convencional.

Nos relatos de autor, a classe em que foram realizados seus estudos, o ambiente escolar foi caracterizado como “cooperativo”, fazendo com que o respeito mútuo, reciprocidade, trabalhos em grupo, ausência de recompensas e sanções expiatórias, os alunos teriam a chance de realizar escolhas, tomar decisões e de se expressar com liberdade. Este ambiente só foi possível devido ao bom relacionamento entre alunos e professores.

Desta forma, cobrar coerência e harmonia na ação dos alunos, só será possível se a postura do professor ao elaborar as regras for coerente ao que ele propõe ao aluno. Assim, as regras deveriam ser estabelecidas em grupo, onde o aluno possa expor suas opiniões a respeito do ambiente escolar e assim assumir as responsabilidades pertinentes a ele. Ao professor cabe a conscientização de que ele não deveria extrapolar suas funções de membro coordenador e mediador dos alunos, logo, o professor não deve ser quem determina tudo e cobra.

Araújo (Apud Aquino, 1996, p. 112), contribui afirmando que:

“Entender esse papel, sabendo utilizar democraticamente a autoridade inerente à sua função, é o que pode levar a uma transformação das relações dentro da escola e fazer com que os alunos sintam a importância do respeito e não a mera obediência às regras”. Araújo (Apud Aquino, 1996, p. 112)

Importante se faz ressaltar que existe um entendimento vivo sobre o papel das regras nos contatos sociais, bem como o questionamento de tais regras. Neste enfoque, os alunos poderiam se proclamar de forma livre suas opiniões, e assim se posicionar nas relações sociais.

A teoria do “ambiente escolar colaborativo” narrado por Araújo (Apud Aquino, 1996), destaca que esta ambiente não estaria livre dos atritos enfrentados atualmente nas escolas. Este ambiente se consideraria numa escola normal, com os conflitos entre os alunos, alunos com comportamentos indisciplinados pelo fato de não conseguirem cumprir as regras estabelecidas por um grupo social. O que torna este ambiente escolar colaborativo diferente é o comportamento diferenciado de professores e alunos na resolução de seus problemas. Nesta tese tomariam destaque o forma como os alunos reavaliariam suas ações, momento este denominado de auto - avaliação, bem como a forma como o respeito ao próximo deve ser trabalhado em grupo. Estes comportamentos possibilitariam ao aluno uma construção lenta de seu interior, atribuindo-lhe caráter e ajudaria na resolução de seus conflitos interpessoais e intrapessoais.

As condutas de indisciplina aconteceriam como qualquer outro fenômeno comportamental, estes aconteceriam por diversos fatores que atingem os seres humanos. Estes fatores poderiam ser de cunho social, econômico e/ou cultural. As narrativas de Araújo destacam a relação entre os problemas com a disciplina e a qualidade das atividades pedagógicas.

Entretanto, o questionamento que se torna inevitável é como os professores poderiam negociar com tais conflitos? O fato é que não há receitas para que este problema seja extinto das instituições escolares, nem as negociações que foram relatadas acima não há uma forma específica de fazê-la, isto deve fluir de forma construtiva entre professores e alunos no seu ambiente escolar.

Assim, Guimarães (Apud Aquino, 1996, p.81), pontua que:

“É preciso construir práticas organizacionais que levem em conta as características das crianças e jovens que hoje frequentam as escolas. A organização do ano escolar, dos programas, das aulas, a arquitetura dos prédios e sua conservação não podem ser distantes do gosto e das necessidades dos alunos, pois, quando a escola não tem significado para eles, a mesma energia que leva ao envolvimento, ao interesse, pode transformar-se em apatia ou explodir em indisciplina”. Guimarães (Apud Aquino, 1996, p.81).

O fato dos estudantes terem atividades inovadoras, que lhes propiciassem atividades desafiadoras correspondentes a suas capacidades, esta resultaria sucesso na aprendizagem, e também sustentaria comportamentos disciplinados.

Desta forma, pode-se afirmar que a disciplina em sala de aula teria sua base calçada na atuação docente, ou seja, dependeria da atuação do professor em sala de aula, pois depende dele a organização do processo de ensino em sala.

As condições, para o professor, para uma boa organização no processo escolar é estar munido de um bom plano de aula, motivação do aluno, busca pelo campo de interesse do aluno e preparo das aulas em torno deste campo de interesse, pois o aluno só irá se interessar na aula se algo lhe chamar a atenção.

Não se quer atribuir aqui a responsabilidade ao professor dos comportamentos indisciplinados dos alunos, pois há de se ressaltar que o professor não está sendo amparado para que seu papel em sala de aula seja dentro da qualidade esperada.

Tem-se conhecimento que uma maioria das nossas escolas os professores não recebem preparação adequada, acabam assim por contar apenas com alguns poucos recursos que lhes restam, faz-se necessário ainda ressaltar no grande número de alunos por turma que estes professores tem que atender, não restando tempo e atenção suficiente para atender os alunos. Os professores também estão carentes de amparo pedagógico, pois as escolas estão saturadas de problemas disciplinares e assim os coordenadores pedagógicos que deveriam auxiliar o professores no campo pedagógico, acabam por fiscalizar os alunos no pátio e ainda apaziguar brigas entre os alunos, não realizando assim seu trabalho e deixando o trabalho dos professores prejudicados.

Segundo Nunes e Barros da Cunha (1999, p. 04):

“Muitas vezes o desenvolvimento de um programa educacional com métodos instrucionais adequados, organizados em sequências apropriadas ao repertório e ritmo de aprendizagem dos alunos, {...} é suficiente para gerar e manter os comportamentos de engajamento na instrução. Com alunos atentos e participantes é menos provável a ocorrência de problemas de indisciplina”. Nunes e Barros da Cunha (1999, p. 04):

Nesta percepção, se os alunos não se “engajarem” nas atividades propostas preencherá o tempo que tem fazendo outras coisas, as quais provavelmente os professores definiriam como comportamentos indisciplinados.

Desta forma o professor deveria tomar um posicionamento de mediador do processo de ensino e aprendizagem, visto que este deveria buscar temas

relacionado aos conteúdos que irá trabalhar em sala de aula de uma forma que vá ao encontro dos problemas que o aluno enfrenta assim o aluno faz relação entre o conteúdo e seu cotidiano, isto prende melhor a atenção do aluno, e propicia um melhor aprendizado.

Compartilhando com Tiba (1996, p. 105), relata que o professor precisa despertar no aluno a função de discípulo, cativá-lo para que ache interessante o tópico que está sendo estudado.

É necessário salientar que o fator da indisciplina é de extrema complexidade, e que este poderia ter outros determinantes, fazendo com que as soluções para tal problemática sejam tão complexas quanto o próprio problema, fugindo da alçada deste estudo.

Crê-se ainda que uma saída possível estivesse na relação professor e aluno, fazendo que os vínculos afetivos de tornem mais fortes e mais respeitosos. Desta forma, cabe afirmar que somente uma alteração no tipo de relação constituída na família e na escola faria com que o problema da indisciplina seja visto de forma diferenciada e com uma solução menos nebulosa quanto a que se vê atualmente.

CONCLUSÃO

É fato que a educação atualmente enfrenta grandes problemas, entre os quais a ausência de responsabilidade e disciplina dos alunos, bem como o obstáculo

enfrentado pelos professores em tomar atitudes coerentes aos comportamentos dos alunos, pois temem abusar de sua autoridade em sala de aula e tornar o problema ainda maior.

A questão que se faz presente é compreender como a indisciplina poderia se caracterizar como ousadia, resistência e inconformismo. Não se esta aqui negando a necessidade da disciplina no ambiente escolar, entretanto se quer mostrar a necessidade de olhar para este aspecto num segundo plano, buscando ressaltar a importância do aprendizado, que vem em primeiro plano, dando real importância a relação do saber.

Se a escola é um ambiente que visa formar o cidadão para viver em sociedade, torna-se inevitável a afirmação de que o ambiente escolar deve ser um local ameno, entretanto este ambiente também deve ser conflituoso, polemico, de discussões e crescimento, onde o aluno possa expor suas opiniões e participar na elaboração das regras que regem este ambiente tão diversificado que é a escola. Assim, o aluno seria capaz de transpor ao meio em que vive o caráter democrático, pois pode vivenciar isto na escola, caso contrário uma das principais funções da escola seria totalmente ineficaz, se esta formasse cidadãos que fosse incapaz de refletir sua realidade e lutar por melhorias na sociedade.

Neste sentido, se a educação é uma forma de auxiliar o indivíduo na construção de seu pensamento autônomo, que torne o indivíduo capaz de cumprir as regras impostas pela sociedade, este deve ser capaz de discernir se a regra que lhe é apresentada é justa ou não, evitando o pensamento coativo para que o mesmo possa pesar o que é importante para ele e tomar suas decisões.

O presente trabalho busca apontar sugestões acerca do assunto em pauta para auxiliar o professor no esclarecimento de suas práticas pedagógicas.

Entretanto não há possibilidade de solucionar o problema, pelo seu grau de complexidade que este comporta. Portanto ao findar este trabalho não será dado receitas do que se deve fazer ou não para sanar tal problemática, mas sim orientar algumas possibilidades que possam amenizar esta situação.

Desta forma o professor poderia se atentar na forma de se relacionar com seu aluno, para que esta relação seja de respeito mútuo, bem como melhoria de materiais didáticos, organização do espaço escolar, elaboração de regras construídas com os alunos e estrutura das salas de aula. Haja vista que o principal objetivo dentro da escola é o aprendizado do aluno, portanto pode-se concluir que

seja qual for a organização que o professor tome em sala de aula, o objetivo maior deve ser o aprendizado do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Júlio Groppa / Organizador. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 4ª edição. São Paulo: Summus, 1996, 148p. Cap. 3, 39-55. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Moralidade e Indisciplina: uma leitura possível a partir referencial piagetiano. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 4ª edição. São Paulo: Summus, 1996, 148p. p.103-104.

CARVALHO, José Sérgio F. de. Os sentidos da (in) disciplina: regras e métodos como práticas sociais. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 4ª edição. São Paulo: Summus, 1996, 148p. p. 129-138.

Disponível em:

<http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun., 1995.

GUIMARÃES, Áurea Maria. **Vigilância, punição e depredação escolar**. 2ª edição. Campinas: Papirus, 1998.

_____. Indisciplina e violência : A ambiguidade dos conflitos na escola. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 4ª edição. São Paulo: Summus, 1996, 148p. p. 73-82.

GUIRADO, Marlene. Poder indisciplina : os surpreendentes rumos da relação de poder. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 4ª edição. São Paulo: Summus, 1996, 148p. p. 57-71.

REGO, Tereza Cristina R. A indisciplina e o processo educativo : uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 4ª edição. São Paulo: Summus, 1996, 148p. p. 83-101.

SOBRINHO, Francisco de Paula Nunes, CUNHA, Ana Cristina Barros (org.). **Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta: práticas e reflexões.** Rio de Janeiro: Quality – Mark, 1999.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa.** 37^a edição. São Paulo: Gente, 1996.

APENDICE

Entrevista com os professores

Identificação:

- Série que trabalha: _____

- Grau de escolaridade: _____
- Tempo de serviço: _____

1. Como você vê o aluno indisciplinado?

1. Em uma situação de indisciplina, qual sua atitude em relação ao aluno?

2. Você estabelece regras a serem obedecidas pelos alunos no cotidiano escolar, como essas regras são criadas?

3. Para você é importante que, durante a aula, os alunos seja, silenciosos para acontecer a aprendizagem?

4. Para diminuir a indisciplina, que ação pedagógica você propõe:

() Que a escola tenha regras rígida, para serem obedecidas pelos alunos.

() Melhorar a qualidade das aulas, propondo atividades de acordo com os interesses dos alunos.

() Castigar alunos indisciplinados baixando suas notas ou privando-os da hora do recreio.

() Outra: _____

Roteiro de observação dos alunos

• Data: _____ Série: _____

• Descrição do que acontece:

• Reações dos alunos:
